

956

VISITAS VIRTUAIS A PACIENTES
HOSPITALIZADOS POR SEUS ENTES
QUERIDOS, DURANTE A PANDEMIA DE
COVID-19, EM UTI DE CENTRO
ONCOHEMATOLÓGICO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA

L.G.D. Medeiros^a, H.H.F. Ferreira^b, G.B.C.
Junior^c

^a Universidade Potiguar, Natal, RN, Brasil

^b Liga NorteRiograndense contra o Câncer, Natal,
RN, Brasil

^c Hemocentro Dalton Cunha (Hemonorte), Natal,
RN, Brasil

Objetivos: Relatar a experiência prática da implementação de visitas virtuais como estratégia institucional de apoio ao paciente em cuidados intensivos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência. O início do trabalho ocorreu em Maio de 2020, após publicação do Manual de Recomendação de Visitas Virtuais, da Liga Norte Riograndense contra o Câncer (LNRCC), ação esta sem prazo para término. A intermediação se deu, inicialmente, através de psicólogos e assistentes sociais que se dispuseram a atuar no auxílio dos encontros virtuais, demandando, com o tempo, a incorporação de outros profissionais (ex: médicos, enfermeiros, técnicos). Isso ocorreu pela necessidade de acompanhamento desses pacientes por um profissional durante a visita, haja vista se tratar, em sua maioria, de idosos ou pessoas debilitadas. A experiência, empregada na UTI/UCI da LNRCC, de suscitar encontros virtuais, proporcionou uma oportunidade de contato entre os pacientes e seus familiares por um intervalo de tempo restrito, para não fadigá-los (geralmente 10 minutos), embora largamente aceito pelos participantes. Foi selecionada a vídeo-chamada para os pacientes que podem falar e interagir



com suas famílias, reservando a gravação de áudio para aqueles que estão inconscientes ou não podem se comunicar. Para isso, houve a compra de aparelhos de comunicação a distância, com o objetivo de padronizar a capacitação dos profissionais a um único tipo de equipamento utilizado. **Resultados:** Houve, por parte dos parentes e amigos, uma rápida e consistente aceitação da proposta, expressa pela cativa frequência com que participavam das visitas virtuais, e a tranquilidade que adquiriam após ela, assim como uma devolutiva favorável dos pacientes, ao evoluírem positivamente no relatório clínico da equipe de psicologia, com ganhos afetivo-emocionais bem marcados naqueles que puderam se expressar de forma inteligível. Entretanto, alguns demonstravam certo desconforto com a presença de familiares em um momento de tamanha fragilidade física, postergando o encontro para um possível cenário de menor vulnerabilidade. Outros, ainda, se viram impossibilitados de manter o canal de comunicação com seu núcleo afetivo devido a piora do quadro, geralmente com necessidade de VMI e uso de drogas vasoativas. **Discussão:** A pandemia trouxe a tona cenários inéditos na vida de milhões de brasileiros, incluindo a aflição frente ao precário contato e repasse de informações sobre seus familiares doentes nos hospitais. E os pacientes, tiveram o infeliz encargo de viver suas vulnerabilidades, sozinhos. Nesse sentido, destaca-se os ganhos advindos da humanização dessa relação, especialmente no contexto historicamente tão sensível da UTI/UCI, levando em consideração a popularização do uso de recursos tecnológicos e as múltiplas possibilidades de sua aplicação nesse campo. **Conclusões/considerações finais:** Desse modo, levando em conta o aprofundamento do distanciamento intra e extra-hospitalar devido a pandemia, novos instrumentos de promoção do cuidado devem ser aperfeiçoados e consolidados na prática clínica, como a iniciativa acima.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.958>